RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber - *Multidisciplinary Scientific Journal Know*
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Os desafios das práticas pedagógicas diante da alfabetização e letramento na educação infantil[1]

The challenges of pedagogical practices in the face of literacy and literacy in early childhood education[2]

Dayana Silva Almeida Moraes dos Santos
Tatiana Aguiar Souza

Submetido em: 19/01/2023
Aprovado em: 19/01/2023
Publicado em: 20/01/2023
DOI 10.51473/ed.al.v3i1.471

RESUMO
O presente trabalho tem objetivo esclarecer o que é alfabetização e quais as formas de o aluno adquirir conhecimento adequado para seu crescimento. Contextualizar as sequências didáticas de modo a torná-las mais significativa e compreensível para as crianças abordagem metodológica utilizada foi de pesquisa bibliográfica, sendo a principal procedimento a análise descritiva. Destacando o letramento como uma prática pedagógica a ser realizada de modo lúdico, e enfatizado que o processo de alfabetização seja para priorizar ações que oportunizar o acesso realizado deste trabalho, e fundamental que ocorra a participação ativa nas atividades propostas com foco em situações motivadoras e estimulantes que venha favorece o desenvolvimento cognitivo e pessoal. A perspectiva na educação infantil deve assim ser concebida desde o momento em que o aluno ingressa na escola, o professor é essencial para o desenvolvimento na função psicológico superiores do alunado. Os Desafios da Educação Inclusiva sob um novo olhar. Para isso foi feito uma explanação do papel da escola, papel da família e papel do professor, praticas pedagógicas na educação infantil, projeto político pedagógico como base da pratica pedagógica e prática pedagógica mente e corpo. Observamos algumas pratica pedagógica dentre eles: Pratica pedagógica Romântica, Cognitiva e a Crítica. Pois é a partir do reconhecimento de mudanças desses três pontos é que se garante a inclusão do aluno e a formação para que a sociedade reconheça as diferenças sem discriminação e preconceito.
Palavras-chave: educação infantil. pratica pedagógica. professor. criança. Alfabetização.

ABSTRACT
The present work aims to clarify what literacy is and what are the ways for the student to acquire adequate knowledge for their growth. Contextualize the didactic sequences in order to make them more meaningful and understandable for children. The methodological approach used was bibliographic research, the main procedure being the descriptive analysis. Emphasizing literacy as a pedagogical practice to be carried out in a playful way, and emphasizing that the literacy process is to prioritize actions that provide access to this work, and it is essential that active participation occurs in the proposed activities with a focus on motivating and stimulating situations that favors cognitive and personal development. The perspective in early childhood education must therefore be conceived from the moment the student enters school, the teacher is essential for the development in the higher psychological function of the student. The Challenges of Inclusive Education under a new look. For this, an explanation was made of the role of the school, the role of the family and the role of the teacher, pedagogical practices in early childhood education, political pedagogical project as the basis of pedagogical practice and pedagogical practice mind and body. We observed some pedagogical practices among them: Romantic, Cognitive and Critical pedagogical practice. Because it is from the recognition of changes in these three points that the inclusion of the student and training is ensured so that society recognizes differences without discrimination and prejudice.
Keywords: early childhood education. pedagogical practice. teacher. kid. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Ao se refletir sobre educação infantil faz-se necessário discutimos a ideia de infância. Não podemos negar a condição da criança como sujeito histórico e social. O conceito de infância não pode ser entendido apenas como um período da vida do indivíduo e sim como uma construção histórica, tendo em vista que passou e continua passando por concepções diferentes, sofrendo alterações de acordo com cada momento histórico.

1 Este artigo foi apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Pedra Branca do Amapari,como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Orientadora Prof.ª Dra. Sandra MariaNascimento de Mattos.
2 This article was presented to the Degree Course in Pedagogy -EaD of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amapá - IFAP, Pedra Branca do Amapari campus, as a partial requirement for obtaining the degree of Degree in Pedagogy. Advisor Prof. Dr. Sandra Maria Nascimento de Mattos.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Esta pesquisa tem como objetivo trabalhar os desafios das práticas pedagógicas diante da alfabetização e o letramento na educação infantil como uma jornada de mão dupla, este estudo em especifico, procura adquirir a língua escrita, baseada no conhecimento do alfabetizar, não é suficiente o aluno na educação infantil apenas aprender ler simplesmente ou decodificar as letras.

É fundamental que o aluno saiba ler as letras, mas, é necessário que esse aluno saiba fazer a leitura do mundo que está ao seu redor, exercendo atividades sociais de leitura e escrita que a sociedade em geral exige do cidadão, saber ler é ver o mundo de uma forma bem ampla ou abrangente com os olhos de alguém que vai além da escrita, com olhos daquilo que está lendo seja vivido por toda a sua vida.

A criança que inicia o seu estudo logo nas series iniciais de fato seja alfabetizada, um bom número dessas crianças, infelizmente sabem apenas ler e conhece algumas palavras de forma em geral, elas de fato só vão ampliar a sua capacidade dando continuidade nos seus estudos e com passar do tempo esse aprendizado nunca cessarão até porque sempre surgem coisas novas para aprender.

Segundo Almeida (2012) procurar diferenciar as palavras letramento e alfabetização, até porque existe uma grande diferença. Além disso, uma pessoa que conhece todas as letras ela é denominada como alfabetizada, mas, infelizmente não letrado. Até porque o letrado sabe muito bem entender o que está lendo e pode muito bem interpretar aquilo que está lendo e acaba desenvolvendo tanto a leitura como a escrita com passar do tempo.

Infelizmente a educação aqui no Brasil, sempre houve várias dificuldades quando lidar com alfabetização e letramento, a educação Brasileira precisa de um olhar mais assertivo principalmente quando se trata dos alunos que precisa tanto da aquisição desse conhecimento que seja com qualidade a partir dos professores.

Almeida (2012) relata muito bem fazendo a diferenciação da alfabetização e letramento, até porque essas duas maneiras são inseparáveis e acabam caminhando como via de mão dupla. Aliás, precisa sim conhecer os códigos da escrita, no entanto precisa dentro do letramento o desenvolvimento dessa escrita como a interpretação do mundo em que ele vive.

Para Goulart (2006) quando se trata de educação não pode perder de vista o conhecimento teórico, como também a vida como ela é, essas duas realidades precisam se interlaçar dentro da sala de aula, para que o aluno entenda melhor a sua realidade e como pode contribuir dentro do seu estilo de vida na sociedade no qual está inserido.

Hoje em dia estamos diante de uma sociedade, em que os nossos alunos chegam na Escola com vários conhecimentos e ao mesmo tempo não tendo esse conhecimento. O professor precisa fazer a leitura ampla desse contexto e utilizar as melhores formas para compartilhar esse real conhecimento aos seus alunos, usando sempre os gêneros textuais de revistas, Jornais, anúncios e outros.

Existem vários textos de literatura em geral numa temática infantil dentre eles podem encontrar nos jornais da cidade, revistas do dia a dia deles, esses exemplos é para proporcionar um aprendizado de como ler e escrever de forma correta.

O objetivo dessa pesquisa é procurar analisar a real importância da alfabetização e letramento desenvolvido nos anos inicias, lembrando que as práticas, os métodos são importantes na aquisição desse conhecimento. Levando em consideração esse aluno que acaba não tendo os recursos necessários no aprendizado como uma boa alimentação e estrutura escolar e outros fatores.

A pesquisa está distribuída em alguns tópicos: Alfabetização e letramento; a formação dos pedagogos nos exercícios de sua profissão; a importância do pedagogo no processo de ensino e aprendizagens; Educação inclusiva direito de todos; Desafios da educação inclusive sob uma nova perspectiva, escola, família e professor e as práticas pedagógicas no contexto escolar.

Este trabalho foi pautado na reflexão dos desafios do dia a dia desses professores. Os autores que estudam o assunto como: Freire (1987); Cagliari (1992); Kishimoto (1999); Leal (2005); Goulart (2006); Soares (2004); Frade (2007); Ferreiro (2011); Almeida (2012); Barbosa (2013) e outros buscando a condição necessária para interpretação e a compreensão dos abordados.

Essa monografia pretende por meio da pesquisa bibliográfica descritiva contemplar de forma sucinta, o tema abordado, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, para no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano escolar, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade de cada estudante no processo educativo.

2 ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Nos países desenvolvidos, os hábitos sociáveis da leitura e da escrita assumiam um problema relevante no contexto de que a população embora alfabetizada, não denominava as habilidades de leitura e de escrita

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

necessárias para uma participação efetiva e competente nas vivências sociais e profissionais que envolvem a caligrafia.

Na metade da década de 1980 no Brasil vários pesquisadores que trabalhavam com as práticas de uso da língua escrita sentiram falta de um conceito que se referisse a esse aspecto sócio- histórico do uso da escrita associadas à palavra alfabetização.

No Brasil o movimento se deu em despertar para a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita desenvolvendo-se basicamente a partir do questionamento da concepção de alfabetização.

Segundo Goulart (2006) relata que além da alfabetização, este conceito de tema interdisciplinar do âmbito social, cognitivo e linguístico sendo este o letramento, é uma maneira ampla que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada nas situações sociais.

> Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem perseguido, tradicionalmente, pelo meio de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

O novo assunto de pesquisa sendo essas os hábitos sociais refletiam as transformações nas práticas letradas tanto dentro ou fora da escola, houve a demanda de reconhecer e nomear hábitos sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e de escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.

O termo letramento se deu por caminhos diferentes daqueles que explicam a invenção do termo em outros países, no Brasil à discussão do letramento aparece sempre enraizada na concepção de alfabetização, em que os dois métodos devem caminhar juntos.

> Essa nova palavra o Letramento veio para designar essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita, que se constitui de um conjunto de conhecimentos, o letramento abrange o desenvolvimento e a utilização dos sistemas de leitura e escrita na sociedade, desse modo, se refere as várias práticas, que vem modificando a sociedade. (ALMEIDA, 2012, p.5).

Vygotsky (2007) a entrada da criança no universo da alfabetização se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever; precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades apropriar-se do hábito do sistema de escrita.

Para Frade (2007) Assim as alterações na concepção de alfabetização nos censos demográficos ao longo das décadas permitiam identificar uma progressiva extensão dessa definição. A partir da conceituação de alfabetização que vigorou até o censo de 1990, aquele que declara o saber ler e escrever, sendo aquele que exerce a prática de leitura e escrita ainda que trivial.

Segundo a autora Almeida (2012) Nas séries iniciais, a criança, sem ser alfabetizada, é apropriada em funções e no uso da língua escrita, essas são crianças letradas sem serem alfabetizadas. Pode-se letrar antes de alfabetizar ou o contrário, essa compreensão é o grande problema das salas de aula e explica o fracasso do sistema de alfabetização na progressão continuada.

Deve haver uma especificidade, aprendizagem sistemática sequencial, de aprender, não é possível ensinar a ler e escrever, ou qualquer coisa em educação, sem um método. O letramento não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham, cada educador, é responsável pelo letramento em suas diferentes áreas de estudo.

Como bem disse: "O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em capacidades sociais de leitura e escrita, é aquele cidadão que sabe fazer a leitura e a escrita, e que usa socialmente e atende devidamente às demandas sociais". (SOARES, 2004, p 39). Pode ser considerado letrado mesmo quem não seja alfabetizado, na medida em que ao participar de contextos de letramento utiliza estratégias orais dos conhecimentos construídos sobre a língua que se escreve, mesmo sem saber ler e escrever conhece a estrutura da língua escrita.

Frade (2007) comenta para que uma criança entre no mundo da escrita, é necessário passar por dois processos interdependentes, e indissociáveis, a aquisição do sistema convencional de escrita, sendo esse a alfabetização e pelo avanço de capacidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nos usos sociais que envolvem a língua escrita sendo essa o letramento.

O letramento é conhecido como um estudo de quem exerce padrões sociais de leitura e escrita de quem participa de eventos em que a escrita é integrante nas normas de interpretações, interações, atitudes e competências discursivas e cognitivas que traz um diferenciado estado de inserção em uma sociedade letrada.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Desse modo, essa pesquisa relata uma ampla compreensão da importância de o educador trabalhar com as práticas de letramento, sendo estas práticas de leitura e escrita, a qual é necessária para entender a ação educativa de desenvolvimento do seu uso, para ir além do apenas ensinar ler e escrever.

Soares (2011) relatar com muito propriedade que o cidadão que consegue fazer uma leitura e escrever o texto que adquiriu habilidade dos códigos e sabe como usá- lo ou seja quando se fala de domínio de recursos para realizar a escrita e as novas formas de assimilação e interpretação de forma em geral

Ferreiro (2001) saber ler e escrever vai além do código, é assumir a responsabilidade no seu uso diário, com a capacidade de fazer leitura de vários gêneros textuais apropriando de uma cultura no qual estava no papel ou no imaginário e possibilitando uma sociologia critica diante da leitura.

Freire (1987) vai além de alguns autores, que a leitura não é propriamente apenas uma leitura ou o código escrito, mas, numa leitura crítica. Freire abraçava a concepção que o indivíduo aprende a fazer a leitura avaliação do mundo no qual ele está inserido muito antes de aprender a ler e escrever. Sendo assim, a leitura abrange do cosmos atua na leitura das palavras.

Afinal, ser alfabetizado não é aquele cidadão que tem capacidade de unir as letras para formas as palavras ou juntas as silabas para formas as orações para dar corpo ao texto, no entanto o alfabetizado é também aquele que saber identificar o que está lendo e procura entender ou seja esse conceito parece não ser tão simplório como as pessoas imaginam.

Goulart (2006) os professores precisam entender que as crianças que estão estudando na escola, estão sendo alfabetizada essa é a proposta inicial de cada escola, no entanto, essas crianças vão sendo trabalhadas para serem amantes dos livros e totalmente voltada para expansão da educação tanto na leitura e como na escrita

Quando se fala de alfabetização não é simplesmente aprender ou ensinar a língua materna, não pode ser algo automático, mas, precisa fazer o uso correto da forma de ler e escrever conforme aprende na escola

Soares (2011) enfatiza esse processo de letramento e alfabetização é algo complexo e existem várias variáveis que explicam todo esse meio de como ensinar no qual tem estudado por vários pesquisadores. Ele bem explica que o aluno precisa ser alfabetizado e letrado ao mesmo tempo, ajudando o aluno a aprender a ler e a escrever, mas, não esquecendo que o professor precisa ajudar a criança a entender o que está lendo para ampliação do conhecimento como para o enriquecimento do vocabulário.

Ferreiro (2001) comenta que os professores precisam aproveitar esses alunos no contexto escolar ao ensinar ler e escrever, como também o letramento não pode ficar de fora, como bem disse alguns autores citado nessa pesquisa não de forma automática, mas, espontâneo. Existem várias pesquisas sobre a temática da alfabetização e letramento, essas pesquisas tem ajudado os professores de rever a sua metodologia na forma de ensinar os seus alunos.

Para Vygotsky (2007) a criança precisa e deve inter-relacionar-se de forma consistente e continuo com a finalidade sempre social da escrita e dos textos importantes que desperte o desejo de buscar mais ouvir essas histórias que incentiva o conhecimento da interpretação e da imaginação.

Soares (2011) enfatizar nas suas pesquisas que alfabetização e letramento devem caminhar juntos apesar do significado ser bastante diferente, mas, é necessário trabalhar essas duas temáticas. Ambos têm o caminho diferente nesse processo, mas, a teoria precisa ser contextualizada sempre na vida do aluno para vivencia.

Ferreiro (2001) comenta que letramento é levar o aluno que está iniciando a sua vida estudantil o hábito de ler essa leitura é intencional em busca de aprendizado, de informações, conhecimento, de interação, de interesse desde de pequenas histórias como também de outras fontes de informações recorrente

Frade (2007) continua na ampliação desse conceito dizendo que essa leitura deve ser constante e precisa ser emocional para que haja envolvimento naquilo que os autores estão desenvolvimento na sua escrita com os personagens. O letramento vai proporcionar o mundo além da sua imaginação, onde consegue ir em vários lugares sem sai do seu lugar, só a leitura interpretativa ou intencional no qual você deseja aprender e entender a leitura, vai proporcionar você para essa viagem sem fim.

Freire (1987) toda essa jornada de letramento não compete apenas na sala de aula, os professores precisam despertar nos alunos que o aprendizado é constante e a todo momento você sempre será o aprendiz. A vida é uma escola onde em constante aprendizado e múltiplas formas de adquirir esse conhecimento que vai permear por toda a vida.

2.1 A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO EXERCÍCIO DA SUA PROFISSÃO

Quando se fala de formação de professores para o exercício da sua função na Educação Básica, precisa levar em consideração a sua formação acadêmica. Os cursos de licenciaturas habilitam o profissional atuarem dentro da sala de aula até o Ensino Médio, mas, o curso de pedagogia habilita os profissionais atuarem nos anos inicias do Ensino Fundamental.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Para Silva (2018) o profissional com formação em pedagogia pode exercer várias funções em que o conhecimento pedagógico for necessário, até porque é o profissional na área da educação e sempre será chamado de professor. O professor pedagogo tem capacidade de exercer a sua profissão na Educação Infantil 1º a 5º ano, ou seja, no Ensino Fundamental.

Conselho Nacional de Educação Conselho pleno Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Venho então destaca pelo menos dois dessas diretrizes abaixo:

> Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006
> Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Silva (2018) a realidade que ação pedagógica precisa ter como objetivo alfabetizar todos os alunos matriculados, precisa rever essas ações ou práticas pedagógicas. Mas, o aluno é o foco principal no ensino e aprendizagem, existem alguns alunos com certas dificuldades no aprendizado e por essa razão e outras precisa de novos métodos para alcançar esses alunos.

Silva (2018) continua afirmando que cada aluno tem o potencial e como professor não podemos abandonar esse aluno, assim é necessário sempre fazer uma reflexão a respeito da formação desse professor quando ele deixa a desejar na sua atuação como profissional. Essa formação corriqueira acaba comprometendo a sua preparação e isso, acabará comprometendo o ensino para o aluno da educação básica.

Para Ferreiro (2001) precisamos repensar em várias formas que possibilite o professor atuar com excelência na alfabetização dos seus alunos, a escola tem a sua contra partida para auxiliar o professor nessa tarefa, as reuniões pedagógicas, formação continuada desses professores vai contribuir para a sua maior tarefa que é alfabetização e letramento.

Segundo Leal (2005) existem alguns saberes que são fundamentais para o professor, dentre eles. As percepções do letramento e alfabetização; Saber a escrita alfabética; gênero textual; as variáveis do qual o aluno pode procurar saber; estratégias na elaboração e execução do seu plano de aula; quais as ações pedagógicas que professor vai usar dentro da sala de aula e entre outros.

A preparação desse professor precisa ampliar a sua capacidade de conhecimento sobre essas maneiras de como você vai direcionar os alunos aprender a e escrever, as formas de intervenção e métodos que vão ajudar o profissional no seu dia a dia na sala de aula. Até porque existem vários estudos que as crianças tem forma de aprender diferente e acaba apresentado esse conhecimento muito abaixo do esperado na sala de aula.

Silva (2018) o professor que passa por essa formação acadêmica, estará sempre capacitado para o desafio, apesar de ser constante, mas, uma boa parte desses alunos vão corresponder o seu aprendizado. Apesar de alguns alunos não corresponderem devido as dificuldades desses alunos, cabe o professor não desistir e procurar novas formas de ensino para alcançar o máximo de alunos possível.

Para Cruz e Haubrich (2016) A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional, como também essa mesma formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade para todos.

Com relação ao trabalho educativo com crianças pequenas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998), apresenta a necessidade da promoção de práticas de educação e de cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança.

As autoras Cruz e Haubrich (2016) Este processo de reflexão e autoavaliação, o qual acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínuo e coerente com a ação educativa que se pretende implementar. A formação se constrói por meio de reflexão crítica sobre as práticas e não por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas, a formação deve oportunizar aos professores meios para um pensamento autônomo, dinâmico e de auto formação.

Para Barbosa (2013), a Educação Infantil fundamenta-se no binômio educar/cuidar e consequentemente, a formação de seus profissionais também deve pautar-se nele. O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e está especificidade exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

> O papel dos professores de crianças pequenas difere em alguns aspectos dos demais professores o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta etapa. Esta singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho dos educadores e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas. (CRUZ; HAUBRICH, 2016, p.5)

Diante das especificidades do trabalho docente, a formação continua desempenha um papel fundamental na preparação de um repertório de saberes para a atuação do professor na Educação Infantil, sendo esse, um processo que proporciona ao profissional construir saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência e a partir da profissão, onde os saberes são componentes da identidade profissional.

2.2 O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Voltando um pouco na história podemos constatar que o jogo é uma criação humana, tanto quanto a linguagem e a escrita. O homem joga para encontrar respostas às suas dúvidas, para se divertir e para interagir com seus semelhantes. Por esse motivo pode-se dizer que existe no próprio jogo algo mais importante do que a simples diversão e interação, como muitos educadores ainda veem.

A nossa sociedade não aprecia, não sustenta as atividades lúdicas infantis, pois aos olhos dos adultos, as mesmas só são consideradas produtivas quando tem um enfoque esportivo, de dança, etc. Às vezes, por serem vistas como perigosos, violentos, agressivos, monótonos, improdutivos, fúteis, repetitivos e não oportunos, muitos tipos de jogos são descartados.

> Somente quando a criança perceber que sua atividade é aceita pelo adulto, a pessoa por quem sente amor, terá coragem de se aventurar-se na exploração de seu mundo interno e a expressar, sem medo de ser julgada, a ampla gama de sentimentos e de emoções que a perpassam (BRENELLI, 1996, p. 78).

Contudo, Matos (2003), considera, como muito importante, a atitude empática do adulto, a qual o sintonizará com o registro emotivo infantil, oferecendo assim, um espaço e um sustento adequado às atividades lúdicas.

> Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver forma de consciência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança, a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico, na situação imaginária (KISHIMOTO, 1999, p. 33).

Nesse contexto, a atitude do professor possui grande valor, pois ele pode dirigir suas atividades priorizando o lúdico ou negando-lhe o espaço, o que o faz negar, de certa forma, as "possibilidades" de pleno desenvolvimento do seu aluno. Sendo assim, faz-se necessário que a escola trabalhe com a diversidade cultural de seus alunos, valorizando a pluralidade, o movimento e a corporeidade, evitando, consequentemente, a linearidade, a passividade, a homogeneidade.

Santos (1997) em sua obra "O lúdico na Formação do Educador", vem retificar, que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, pois o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando assim, para que se adquira uma maior facilidade nos processos de socialização, expressão e construção do conhecimento.

> A importância dos educadores „mergulharem" no universo da criança para melhor compreendê-la, chegar sempre mais perto de suas necessidades e ainda, entender que as atividades e experiências alternativas promovem a aprendizagem da criança através do brincar, para tanto é necessário uma mudança, no que se refere à atitude do professor frente à essa situação de ensino e aprendizagem, pois parecem não estarem convencidos de que os jogos são fator de ativação e construção das relações humanas, contribuindo assim para o desenvolvimento da comunicação dos alunos entre si e entre os próprios docentes (BOMTEMPO,1999, p. 63-64).

Segundo a visão de Moreno (2009 p. 65), "o simples dividir da experiência lúdica entre adultos e crianças faria praticamente desaparecer a relação de poder existente entre eles". Nada será feito em favor do brincar, se os professores não se interessarem por ele; observar as crianças no decorrer de seus brinquedos e jogos é um dos melhores meios de conhecê-las. Enriquece e exige uma formação psicológica dos professores.

Participar dos jogos dos alunos pode instaurar uma relação autêntica com eles; à competência profissional é preciso acrescentar o entusiasmo, a criatividade, a alegria de viver, a aptidão para as relações humanas e a abertura de espírito, complementados pela formação contínua.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Wajskop (1996), também expressa sua preocupação quanto a formação do adulto que se ocupa da criança, pois ela acredita que o relacionamento com o brincar infantil dependerá da interpretação que ele faz da criança e de sua atividade lúdica.

Como resposta a muitas indagações feitas sobre a brincadeira infantil, em algumas brinquedotecas brasileiras e europeias, vêm sendo ofertado formação permanente de serviço para grupos de educadores e professores de diversas instituições, a fim de que os mesmos aprendam a observar as crianças.

Ao referir-se aos cursos específicos de segundo grau e de pedagogia Wajskop, (1989) faz uma crítica dizendo que ainda se preocupam muito com a teoria sobre o brincar infantil e pouco estabelecem relações entre a prática educacional e crianças reais.

O profissional que recebe esse tipo de formação geralmente, no seu cotidiano, encara a brincadeira de duas maneiras, em alguns momentos acredita não ter nada para fazer frente a ela e, em outros, aproveita-a de forma estritamente didática, transformando assim, o jogo livre em exercício motor.

Essa mesma autora, reforça esse pensamento quando fala sobre profissionais de creches, que por falta de cursos profissionalizantes, relacionam-se com as crianças de forma lúdica, de maneira puramente intuitiva não dando assim a possibilidade deles enriquecerem suas ações junto aos pequenos.

Wajskop (1996). ao considerar o jogo como uma atividade cultural, diz que o mesmo estabelece uma relação contraditória com seu repertório de origem, pois ao mesmo tempo em que ele tenta reproduzir o mundo do adulto (imitação), tente, também, superá-lo (imaginação). Portanto a criança interage constantemente na brincadeira com o adulto, o objeto, com outra criança e consigo mesma

Matos (2013, p.133) reforça esta linha de pensamento quando diz que, "quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento".

> Quando o educador vivencia experiências lúdicas o cotidiano pedagógico torna-se mais rico, pois ele solta sua imaginação estimulando suas capacidades, torna-se mais espontâneo, tem mais iniciativa, enfrenta desafios, modifica regras, torna-se mais confiante de si mesmo e assim facilita a integração com os educandos (SARAIVA, 2016, p. 90).

Diante de tudo que foi colocado, até o presente momento, constata-se a necessidade de oferecer, através de cursos de capacitação, subsídio que venham ser suporte aos profissionais que já atuam e que ainda não tem a consciência do papel da ludicidade no desenvolvimento da criança e de seu papel como mediador desse processo.

Se a ludicidade é tão importante na elaboração das situações vigentes das crianças, se contribui fundamentalmente no seu desenvolvimento cultural, social e intelectual, qual seria a postura adequada do educador? De que formação precisa, visto que muitos não tiveram a oportunidade de desenvolver este aspecto?

Pensando ainda na formação profissional desse educador, também Wajskop (1996), apresenta uma proposta de trabalho em grupo com educadores que partilham dos mesmos interesses. Tal trabalho exigirá encontros frequentes, constantes e um longo período de acompanhamento das atividades com as crianças, pois só assim, conseguirão inserir como coprodutores do conhecimento do grupo.

Tudo isso deve ser registrado, para que mais tarde, possa servir de apoio para outros colegas. As leituras afins em livros e revistas serão de grande enriquecimento para desenvolvimento do trabalho.

Este pensamento é enriquecido por Matos (2013, p.87), quando diz que "uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica".

Todavia, o adulto que volta a brincar não se torna criança, apenas convive, revive e resgata com prazer a alegria de brincar, a oportunidade de conhecer-se como pessoa e de fazer descobertas de suas limitações e possibilidades.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Segundo Clagliari (1992) trata desse assunto com muita facilidade, quando discorre dizendo que o ensinamento é algo coletivo, e quem passar essas informações acha por bem importantes no processo de ensino. Agora aprender é um ato bem pessoal, até porque cada aluno tem o seu ritmo de aprendizado e suas dificuldades de todas as esferas desde familiar até física.

Na atualidade não cabe a imagem do professor como tendo todo o conhecimento, e o aluno apenas o receptor desse conhecimento. Até porque para Libâneo (2004) ele compartilhar que o ensino dever ser de fato a procura do entendimento, compreensão daquilo que que esta sendo compartilhado entre os alunos. O aluno

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

precisa de fato ter a autonomia do seu aprendizado o professor apenas abre as portas e direciona.

Maruyama (2007) afirma que o conhecimento é o processo duradouro. Os motivos vão influenciar no progresso e na ampliação do conhecimento. A vontade de estudar não é tão simples como imagina, até porque esse surgimento vai acontecendo espontaneamente, até porque tudo aquilo que vai acontecendo por obrigação não gera entusiasmo.

Agora, esse professor tem a oportunidade de despertar a buscar pelo conhecimento e acompanhar essas descobertas, gerando no coração dos mesmos essa vontade de sempre aprender e compartilhar o que aprendeu aplicando na sua vida e nos demais.

Mizukami (1986) toda resposta pronta sem questionamento pode limitar a busca pela verdade e pelo conhecimento. A rotina nos levar a ficar na zona de conforto. Até porque não procuramos soluções em prol dos problemas, haja vista, que sem problemas não tem resposta. Precisar-se gerar esses questionamentos para poder orientar os alunos nas suas descobertas. Explorados todos os recursos na aquisição do conhecimento.

Para Neto (2007) o educador tem tido muitas dificuldades, pois hoje ele é o facilitador desse conhecimento e todas as atenções estão voltado não para o professor como era outrora, mas, sim, para os alunos que acaba recebendo atenção devida para que ele cresça como cidadão.

No entanto precisa-se fazer uma reflexão sobre essa maneira como estão sendo direcionado isso na sala de aula, o ponto de partida deve ser do professor e as diretrizes para orientar os alunos nessa jornada do saber.

Por isso que o professor precisa estar bem preparado tanto na teoria como na prática desrespeito a sua competência. Freire (1996) o verdadeiro ensino não é método tradicional como era muito comum em outrora, e sim se ajustar nesse novo formato de ensino sem perder a autoridade e respeito dos seus alunos. Sabendo que toda mudança tem os seus riscos, mas, ajustando de forma equilibrada pode sim tirar melhor proveito dessa realidade.

A mudança segundo Freire (1996) para transformar o mundo e não simplesmente se deixar levar porque qualquer vento, essa ligação entre ensino e aprendizagem vai ser excelente, pois toda descoberta ou novidades, o profissional estará preparando para lhe dar da melhor forma possível e afastar-se do ensino tradicional que permeou por muito anos no Brasil.

Para Kishimoto (2006) quando se fala de quebra de paradigma os professores acabam tendo algumas resistências, haja vista que aquilo que não conheço com profundidade gera insegurança no meio profissional, mas, a verdadeira mudança está dentro do professor que resiste apesar de concordar que é necessária essa mudança. Mas, no fundo resiste. Mas, é possível paulatinamente que essa mudança ocorra dentro de cada professor.

Superando essa dificuldade o professor vai agindo de forma natural e atuando como mediador, que ajuda e equilibra esse processo educacional. Procurando a melhor forma encontrar soluções diante das demandas e conflitos, por essa razão é muito importante o papel do professor diante dos alunos que ainda tem os mesmos como referência na sala de aula e sociedade.

Conforme Barbosa (2013) quando se trata de ensino o papel do professor não é transmitir conhecimento, cabe a ele orientar, ser o instrumento, nesse aprendizado. No entanto para que seja uma realidade é necessário ter pesquisado suficiente para desenvolver com profundidade e habilidade esse conteúdo para os alunos. Até porque o professor precisa estar sempre preparado e sempre se preparado para qualquer eventualidade dentro da sala.

Diante desse desafio a professora com domínio da sala e sua experiência acadêmica ou profissional perceberá o momento propicio para compartilhar esse ensinamento. Por outro lado, o professor precisa estar sempre atento em colocar em prática a sua habilidade no planejamento e elaboração levando em conta que todo planejamento precisa ser flexível, o mais importante é o aluno no seu aprendizado.

Lopes (2006) a escola precisa proporcionar o ambiente na sala de aula que facilitar o aprendizado do aluno, existem muitos fatores que ajudam por exemplo: a iluminação, a decoração, ambiente arejado, recursos didáticos e outros. Agora, precisa levar em conta que cada criança ter o seu ritmo de aprendizado como foi dito acima. Como pedagogo precisa-se estar atento a essa realidade.

2.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA UM DIREITO DE TODOS

O processo histórico de desigualdade social, que afeta diretamente a esfera cultural, social e saúde educacional, reflete posturas de segregação a grupos minoritários em nosso país. A este grupo, Moreno (2009) pontua que, com viés sociológico do termo, se identificam por um subgrupo marginalizado, apartados socialmente do contexto nacional, podendo até constituir-se em uma maioria da população brasileira, em termos quantitativos.

As minorias são caracterizadas pela posição de não dominância que desempenham no âmbito social,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

verificando uma questão de superioridade da maioria frente ao poder, criando situações de desfavorecimento e vulnerabilidade relacionadas às demandas sociais que envolvem a população geral.

Nesse contexto, a promulgação da Declaração dos Direitos Humanos (UNESCO, 1994), ao final da Segunda Guerra Mundial, em 1948, traz um direcionamento no trabalho para a eliminação das desigualdades sociais, econômicas e sociais de grupos menos favorecidos.

Desse modo, levanta-se a discussão a respeito de políticas de ações afirmativas, que visam atenuar distâncias e oferecer igualdade de oportunidades. Com caráter de ser um conjunto de políticas públicas e privadas que visa combater a discriminação racial, religiosa, de gênero e deficiência, além de reparar os efeitos da discriminação praticada no passado, tais ações objetivam efetivar a igualdade de acesso a bens fundamentais, como a educação e emprego.

A educação inclusiva vem ganhando cada vez mais espaço e força, edificando- se hoje, em uma campanha tanto social, quanto política, que busca garantir os direitos das pessoas com deficiência, desta forma pensar em Educação Inclusiva significa buscar reforços para incluir todos os indivíduos no processo de ensino aprendizagem, possibilitando uma educação comprometida tanto com a formação quanto a transformação do homem perante a sua realidade e seu universo.

Inserir alunos com necessidades educacionais nos mais diversos níveis de ensino independente do grau de deficiência é mais do que garantir o direito de todos à educação, é cumprir com o que está imposto na Constituição Federal do Brasil.

Numa perspectiva integradora, a educação inclusiva consiste numa concepção filosófica, buscando exaltar os valores e deveres do homem, pois é através desse processo que a sociedade busca se ajustar para incluir pessoas com necessidades especiais no meio social, em geral levando-as a seguir o seu papel de cidadão.

Inclusão, segundo a educadora Tereza Motoan, (2006, p.98) "É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção".

Trata-se, no entanto, de acolher os mais diferentes tipos humanos que estão adentrando no processo de inclusão escolar. Mas discutir sobre o assunto, requer uma busca mais minuciosa sobre o tema, considerando a diversidade humana e o preconceito que a sociedade ainda carrega quando o assunto é diversidade.

É fato, que a diversidade humana está imposta no mundo desde a antiguidade, mas apenas a partir do século XX é que passou a ser assunto discutido pela sociedade, e apesar de ser tema frequente de discussões, ainda causa um pouco de polêmica. Atualmente, muito se fala em inclusão, mas afinal, qual o significado desta palavra? Inclusão no dicionário Aurélio online, (2020) é possível encontrar o seguinte significado para Inclusão: Ação ou efeito de incluir. / Estado de uma coisa incluída. / A etimologia da palavra inclusão vem do latim INCLUDERE, «fechar em, inserir, rodear», de IN, «em», + CLAUDERE, «fechar».

Conforme se observa, a palavra inclusão possui vários significados, porém, quando se trata de educação inclusiva, o significado é muito mais amplo. Conforme enfatiza o movimento Dowm :

> A educação inclusiva é a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais alunos. É uma educação que respeita as características de cada estudante, que oferece alternativas pedagógicas que atendem as necessidades educacionais de cada aluno. (MOVIMENTO DOWM, ESCOLA PARA TODOS, 2013).

Quando se fala em incluir, menciona-se o fato de dar espaço àqueles que por muito tempo estiveram à margem da sociedade, uma vez que, esse privilégio era dado apenas àqueles que detinham poder financeiro. Porém, quando se tratava de indivíduo que nascesse com algum problema físico, esses eram levados à morte.

Na atualidade, esse tipo de prática não é mais permitido, porém, ainda se vive em meio a uma sociedade excludente. A busca por espaço na sociedade foi muito lenta, porém, aos poucos o processo de inclusão foi sendo inserido na sociedade e nas escolas. Esse processo se deu primeiramente através da reserva de cotas que surgiu primeiramente na Austrália e depois foi inserido em outros países.

Já no Brasil, o direito a inclusão teve garantia oficial através da Constituição Federal de 1988. De acordo com esta Carta Magna, promulgada em 05 de outubro de 1988, com o intuito de garantir o direito à cultura, e a inclusão, a Constituição diz no art. 215 o seguinte:

> O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso ás fontes da cultura nacional, e apoiará incentivará a valorização. &1:° O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro- brasileiras, e dos outros grupos participantes do processo civilizado nacional. &2°: A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais. (BRASIL, 1988)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A partir da década de 1990 outros olhares foram dirigidos aos portadores de necessidades especiais com a conhecida Declaração de Salamanca:

> [...] que entre outros pontos, propõe que "as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar...", pois tais escolas "constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos..." (UNESCO, 1994. p. 8-9).

Hoje a sociedade é mais igualitária. Embora, ela ainda viva cercada de preconceito, têm-se promovido a luta pelos direitos e deveres dos cidadãos, e dessa forma, a busca por espaço para aqueles que um dia tiveram seus direitos alheios.

Por tanto, a inclusão se estende aos mais diferentes tipos humanos, dando garantias e lugar a eles na sociedade, bem como, seus direitos estudantis que lhes são reservados, respeitando assim, as características de cada um, não cabendo a eles fazer quaisquer tipos de distinções e preconceitos.

Através do processo de inclusão, descobriram-se novos caminhos e oportunidade de incluir e desenvolver novas aptidões naqueles que não eram reconhecidos socialmente. Dessa forma, a sociedade passa a ser vista como um meio transformador, que acolhe e muda aqueles que precisam de seu amparo, tornando- se justa, embora ainda esteja cercada de olhares preconceituosos.

Sabe-se que o processo de inclusão é muito delicado quando se trata de incluir pessoas portadoras de necessidades especiais, junto àqueles "ditos normais". O ingresso nas escolas é de todos, assim como, aqueles que portam características especiais, como mencionado pela Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que diz "os portadores de necessidades especiais devem estudar de preferência nas escolas regulares e que todos tem direito à educação".

Portanto, o ato de inclusão dá o direito a todas as crianças com necessidades especiais, de conviver e serem educadas no mesmo ambiente escolar que outras crianças, pois assim, poderão desenvolver suas habilidades sem serem vistas como um problema e, contudo, terem seus direitos garantidos, desenvolvendo, desta forma, suas potencialidades.

Sendo assim, essa perspectiva de inclusão requer novos olhares acerca da diversidade, um olhar mais acolhedor e transformador, que mude o processo de ensino aprendizagem das escolas.

2.5 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB UMA NOVA PERSPECTIVA

Por um longo período de tempo se ouviu falar de alguns especialistas, que as crianças com necessidades especiais teriam limitações para toda a vida, ou seja, eles pré diagnosticavam com total segurança a criança com deficiência, que faziam com que a família acreditasse e de certa forma se sentissem desestimuladas a buscar qualquer tipo de socialização para seus filhos.

Com o tempo as coisas mudaram, as tecnologias foram chegando e os avanços se fizeram presente em meio à sociedade que lutou e ainda luta por uma educação igualitária para todos, uma vez que esta é de fundamental importância na formação do indivíduo.

Conforme dito anteriormente, mesmo assegurados por lei, há inúmeros bloqueios encontrados pelas crianças e jovens com deficiência, fazendo com que essa lei não seja concretizada com garantia.

Em suma, apontar as barreiras encontradas pelos responsáveis se faz necessário, principalmente quando se fala da falta de acesso a essas pessoas, visto que, a acessibilidade abarca desde o déficit estrutural até a falta de preparo para os profissionais dessa área, uma vez que, para lidar com as necessidades desses alunos, é primordial que haja capacitação para esses educadores.

Há ainda situações que se analisadas com cuidado, será visível o problema em outras áreas também, como as cobranças realizadas indevidamente por muitos estabelecimentos, bem como, as taxas extras também, que isso sim, é revoltante.

Na maioria das vezes essa situação causa certa impotência nos responsáveis, conforme é visto nas mídias e telejornais. Daí a importância da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que prevê sanar os problemas de livre acesso, visando assim, a igualdade e permanência desses portadores de deficiência.

2.5.1 O Papel da Escola

Falar do papel da escola na educação inclusiva requer um tanto de cuidado, pois muito se sabe dos desafios encontrados na educação atual que não pode ser vista separadamente da realidade social e política do país. Atualmente muito se fala em inclusão social, mas, e quanto á educação inclusiva?

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A educação para ser inclusiva precisa levar em conta os desejos dos alunos envolvidos e não as rotulações impostas a eles, como as diferenças de cada um, suas capacidades, limitações e deficiências. Precisa-se que o sistema funcione como um todo, para poder garantir qualidade de ensino para todos como igual, sem distinção, para atender a diversidade dos alunos que buscam sua formação, pois é na escola que eles vão buscar dessa possibilidade.

A escola é uma das principais fontes de transmissão de conhecimento para um indivíduo, ela é, não somente uma fonte de saber, como também a principal porta para o conhecimento de mundo, e todos enquanto criança passa por esse cenário.

Ela serve como alicerce para as mais diferentes formações do ser humano tanto no lado intelectual, como o social e cultural e em conjunto com a família, ajuda a formar o caráter moral da criança. Para Carvalho (2002, p. 70) "Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças".

Cabe a escola, não somente o papel de transmitir conhecimento que é fundamental, como o de garantir o direito a uma educação de qualidade a todas as pessoas, já que é direito de todo cidadão, uma boa educação, levando-se em conta suas necessidades individuais, para que todos possam ter seus direitos assegurados e de fato, possam se desenvolver em um ambiente enriquecedor, confortável e principalmente, que lhes estimule as emoções, seu desenvolvimento cognitivo e sua interação social, seja ele regular ou especial.

> Além de fazer adaptações físicas, a escola precisa oferecer atendimento educacional especializado paralelamente às aulas regulares, de preferência no mesmo local. Assim, uma criança cega, por exemplo, assiste às aulas com os colegas que enxergam e, no contra turno, treina mobilidade, locomoção, uso da linguagem braile e de instrumentos como o soroban, para fazer contas. Tudo isso ajuda na sua integração dentro e fora da escola. (MANTOAN; PIETRO, 2006. p. 03).

É de fundamental importância que a escola adote medidas práticas que se preocupe não somente com alunos homogêneos, mas com o todo, colocando em prática ações que viabilize a valorização da diversidade, para que os alunos sem distinção possam se sentir iguais e inclusos perante os demais, e o ambiente escolar se torne um lugar acolhedor e aconchegante para todos.

Para que o processo educacional inclusivo se concretize como uma realidade nacional, é necessário que atitudes sejam tomadas tanto do poder público, como privado e principalmente das instituições educacionais que devem adotar políticas pedagógicas de inclusão, valorizando as diferenças e tratando os alunos de igual para igual, proporcionando educação de qualidade para todos.

2.5.2 O Papel da Família

Fundamentalmente, a família tem papel vital na formação de uma criança, pois é na instituição familiar que ocorrem as primeiras aprendizagens da criança. Além de desempenhar a função procriadora, protetora, alimentar e educadora, a família exerce o direito de escolher as opções educacionais dos filhos dentro da sociedade, portanto a família é indiscutivelmente, o principal e mais importante agente educativo de uma criança. Conforme explica Giorgi a seguir:

> A família é o principal agente de socialização, preside aos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico e à organização da vida afetiva e emotiva da criança. Acrescenta ainda, que como agente socializado e educativo primário. "Ela exerce a primeira e indelével influência sobre a criança". (GIORGI, 1980. p.26).

Nesse contexto, a família é o principal agente influenciador na vida da criança, transmitindo a ela ensinamentos que repercutirão para o resto da vida, ajudando na formação do caráter da criança, que deve ser bem dosada, dando á ela equilíbrio emocional, segurança, respeito, liberdade com responsabilidade, limites na interação e relacionamento com as pessoas.

Contudo, muito se tem feito para que esse índice de rejeição diminua cada vez mais. Pois a criação de políticas públicas garantidas pelo governo federal, estado e município, voltadas a esse público em geral, está fazendo com que as famílias se sintam mais amparadas e busquem os direitos assegurados á criança portadora de necessidades especiais, colaborando para o seu desenvolvimento dentro de suas possibilidades.

2.5.3 O Papel do Professor

Não menos importante é o papel do professor, que executa uma árdua luta diária na batalha pela educação. São muitas as dificuldades encontradas por esse profissional não só em sala de aula, mas em todo o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

sistema educacional, e quando o assunto é aluno com deficiência, os obstáculos se tornam ainda maiores.

Sabe-se, porém, que apesar de haver inúmeras deficiências, nenhuma delas é menos trabalhosa que a outra. Para todos, os cuidados e a atenção são essenciais, claro que não se podem deixar de lado os outros não portadores de necessidades especiais. Conforme se observa a seguir:

> Não basta que haja numa escola a proposta de inclusão, não basta que a arquitetura esteja adequada. É claro que estes são fatores favoráveis, mas não fundamentais. É preciso que o coração esteja aberto para socializar-se e permitir-se interagir. E, como quem semeia com o tesouro do conhecimento, que refaz e constrói, é o professor que alavancará os recursos insubstituíveis para uma educação inclusiva de qualidade. (ARANHA, 2004. P. 37)

De fato, se o educador acreditar que inserir é derrubar barreiras e extrapolar limites e possibilitar a troca de construção do aprendizado e do sentir, ele cumprirá seu papel principal para garantir a educação inclusiva que todos desejam, promovendo assim, um futuro pelo qual haja mais aceitação e menos preconceito.

Mas, para isso, é necessário que o professor como mediador dessa metodologia, precise conhecer de perto seus alunos. Pois só assim, poderá auxilia- los diante de inúmeros questionamentos, e a formular estimativas que, os aproximem daquilo que se chama de formalização das nações.

2.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Em pleno século XXI, a prática pedagógica ainda é uma temática bastante desafiadora para aqueles que se preocupam com uma educação de qualidade e vem ocupando lugar de destaque nas discussões que têm como objetivo a melhoria do ensino no país. Essas discussões em relação à prática pedagógica de educação infantil é um assunto que intriga muitos educadores devido as dificuldades que eles encontram no cotidiano escolar, haja vista qu muitos professores subestimam a capacidade da criança pensar e se desenvolver plenamente.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, assegura a todos os direitos à educação e coloca a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, fazendo com que voltem à tona as reflexões e as ações voltadas para melhoria da educação no pais., tendo como um dos pontos de discussões a pratica pedagógica do profissional da educação infantil.

Para um melhor desenvolvimento e compreensão de nosso estudo, é importante e pertinente trazer alguns conceitos sobre atividade pratica para podermos discutir essa pratica pedagógica, pois ela é parte de um processo social, envolvendo a dimensão educativa, tanto na esfera escolar como nas relações sociais que produzem aprendizagem.

Segundo Silve e Machado (2002) Realizar a pesquisa sobra a as práticas pedagógicas dos docentes no contexto escolar é importante, pois podem revelar as formas com que os sujeitos interpretam sua realidade e os significados que atribuem a determinada situação, que podem direcionar por meio de diferentes linguagens.

Para Costa (2013) A maneira como o professor organizar e sistematiza a sua pratica tem de certo modo uma profunda relação das concepções sobre criança, infância e educação, conhecimentos estes que são relevantes para com a sua pratica docente, como bem disse, a pratica do professor é determinada entre outras coisas pela visão de mundo que o orienta.

No entanto, as vezes a pratica pedagógica do professor não se efetiva satisfatoriamente no seu desempenho como docente referente ensino e aprendizagem, devido o mesmo não compreende ou desconhece o caráter pedagógico que a ampara e que a fundamenta.

De acordo com Kramer (2006), classifica a pratica pedagógica como: pratica pedagógica romântica, pratica pedagógica cognitiva e pratica pedagógica crítica, em que cada modelo revela valores e visão de mundo bem diferente, dessa forma, a pratica pedagógica assumida pelo professor indica o sentido e significado político e social desse professor.

A pratica pedagógica romântica o aluno é visto como o centro do trabalho pedagógico. O professor é aquele que apenas cuida. Essa pratica pedagógica romântica surge no século XVIII, em as grandes transformações sociais, em que a escola tradicional passa a ser contestada. Essa pratica trabalha a criança como se elas fossem pequenas sementes ou ainda plantinhas que brota, sendo a professora a jardineira ou cuidadora que aduba, cuida e observa atenta a tudo que cerca a criança para que o mesmo desabroche forte e possa descobrir a si própria, descobrir a sua essência.

Cabe ao professor trabalhar em particular com cada criança, ajudando-lhe quando necessário, observando a criança e interferindo quando solicitado, ouvindo-a sempre, pois a criança ao ser ouvida pelo adulto sente-se feliz e satisfeita.

A criança é a sementinha. A base de conhecimento é orientada pelo conhecimento da experiencia,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

objetivo é estimular aprendizagem espontânea das crianças, a função do professor é observar, aquele que apenas cuida e o aluno é passivo as orientações do professor.

A pratica pedagógica cognitiva ou construtiva, centrado na criança e nas relações que ela estabelece com os objetos no meio em que vive. Concentra-se seus principais fundamentos nas ideias de Jean Piaget (1896-1980), tendo como objetivo a formação de sujeitos críticos, ativos e autônomos.

Surge no Brasil por volta de década de 1970, ganhando força com Emília Ferreira e Ana Teberosky. A criança é concebida como um ser construtor, que pensa e, como tal, constrói seu conhecimento; a professora é a mediadora entre o conhecimento e o sujeito que aprende.

O professor prioriza os aspectos cognitivos em detrimento aos domínios sociais, afetivo e linguístico, estando atento apenas ao sujeito, isto é, o estudo dos processos de pensamentos presentes desde a infância pedagógica na educação infantil, valoriza-se o conhecimento adquirido e o desenvolvimento da inteligência como produto final da educação.

A criança é o sujeito que pensa, a base de conhecimento é orientada por conhecimentos teóricos, o objetivo possibilitar a criança o desenvolvimento amplo e dinâmico a partir de seus estágios de desenvolvimento, a função do professor facilitar e estimular priorizando os aspectos cognitivos e o aluno é ativo.

Finalmente a pratica pedagógica crítica, em que o professor, aluno, sociedade e objeto estão interligados. Este modelo está baseado na obra de Celestin Freinet (1896-1966), em que foi um dos educadores que renovaram as práticas pedagógicas de seu tempo. O objetivo é desenvolver uma escola popular, apoiando-se nos valores pedagógicos e sociais, valorizando a cooperação em detrimento da competição.

Segundo a escola Freinet, a educação deveria passar os muros da sala de aula e entrar nas experiencias vividas pelos alunos no seu meio social. Cabendo aos pais junto com a escola o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Aprendizagem acontece na relação aprender fazendo.

Neste modelo de pratica pedagógica a criança não é mais vista como um adulto em potencial, tanto a criança quanto o adulto têm vez e voz. O professor tem, pois, um papel importante no processo de educação, cabendo a ele estimular na criança novos saberes. Até porque o professor é um mediador do conhecimento.

A criança é o sujeito do processo de desenvolvimento, a base de conhecimento é orientada por conhecimento teóricos e práticos, o objetivo é formar cidadãos atuantes, conscientes de seus direitos e deveres, a função do professor mediar, ensinar e cuidar e o aluno é interativo.

Temos vários pesquisadores com essa linha de pesquisa como Froebel (1782- 1852), Decroly (1871-1932) e Montessori (1870-1952). Apesar de todos pertencerem ao mesmo tipo de pratica pedagógica existem ainda algumas diferenças entre eles. Assim sendo, todos partem de uma visão de que a pré-escola seja um jardim e as crianças sementinhas e que as atividades automaticamente levam conhecimento. O professor tem um papel elementar, é aquele que cuida.

2.7 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO BASE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A pratica pedagógica do professor deve ter como base em vários documentos; dentre eles, o Projeto Politico Pedagógico. A necessidade de ações organizadas, planejadas e sistematizadas para a realização de práticas transformadora. É no projeto político pedagógico em ação que se torna possível a concretização de práticas para mudanças e transformação para formação do sujeito social.

Como bem disse Gadoti (2000,p.35) “Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições, portanto as escolas não são iguais”. Para construção do seu projeto pedagógico a escola tem quer ter um direcionamento político e autonomia, pois todo projeto é uma tomada de decisão, é uma construção coletiva.

Em outras palavras, a construção do Projeto Político Pedagógico não é, pois, responsabilidade somente da direção, tem que haver o envolvimento dos professores e de toda comunidade escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil definem muito bem essa proposta pedagógica. Quando diz:

> [...] é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade local. (DCNEI, 2009, p.13)

Segundo Costa (2013) O projeto Político Pedagógico é constituído pelo anseio da comunidade escolar em querer reverter o quadro em que se encontra a escola, pois é no Projeto Político Pedagógico que se define o que a escola espera da educação, os dilemas e desafios e é nesse projeto que ganham sentido as práticas pedagogias, é um instrumento estruturante da vida da escola, não uma imposição de órgãos superiores.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil pontuam com muita propriedade que:

> Art.4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.1)

Segundo autora Costa (2013) Educar, no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), significa propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagens orientadas, de forma que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. O cuidado é parte integrante da educação e significa valorizar e ajudar a desenvolver capacitados, auxiliando assim na construção de sua autonomia.

Na construção de um Projeto Político Pedagógico a escola define a sua linha pedagógica, como tratará o conhecimento e como ele é adquirido, escolher os teóricos que a escola irá se apoiar. Se a escola optar por uma pratica romântica; se a prática pedagógica for cognitiva ou construtiva ou a pratica pedagógica será crítica. A escola precisa, portanto, ter uma identidade.

Quando se trata de educação infantil é tão importante as suas práticas pedagógicas que são realizadas nessa fase. Freire (2003) destaca que compreender o ensino sem conhecimento. Observa-se que no processo de ensinar há uma necessidade do professor saber todo esse processo do conhecimento daquilo que é ensinado.

Outro sim, o primeiro fato importante é que o professor precisa saber o que ensinar e como ensinar e realmente ter a consciência que o aluno está tendo a capacidade de aprender aquilo que está sendo ensinado. Para que tenha um êxito maior nesse processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Freire (1996) em seu livro "pedagogia da Autonomia", relata o grande desafio dentro desse necessário escolar. Justamente no exercício da docência, para que o ensinamento a ser trabalho ou conteúdo deve ser relevante e precisa ocasionar inquietações no qual vai proporcionar a formação desse docente uma prática pedagógica reflexiva.

Existem uma normatização dentro da educação infantil, estabelecida pelo MEC, que vai direcionar uma política de educação infantil, proporcionando ações complementares no cuidar e educar. Diante desse contexto, podemos considerar que as creches e pré-escolas sugiram dentro do cenário de mudanças econômicas, trabalhos assalariados, o novo papel da mulher na sociedade e políticas sociais que ocorreram na comunidade.

As instituições de ensino da educação infantil, tem aberto as suas portas numa busca constante com o dialogo, percorrendo caminhos. Paulo Freire (1987) tem relatado que o mundo pedagógico, busca entender que a educação não vem pronto, mas, está em constante aperfeiçoamento.

Segundo Horn (2003), esses espaços na educação são fundamentais, pois ajudar a fortalecer as habilidades dos alunos. Assim, a sala de aula deve ser pensada, analisada e estruturada para acolher essas crianças e sua interação com os colegas da turma. Até porque a escola é um lugar privilegiado que desenvolve outras habilidades na criança além do seu convívio familiar.

As práticas pedagógicas na sala de aula, vai muito além de recepcionar as crianças, é importante observar toda a bagagem histórica dentro e fora da escola, levando em consideração que toda atividade precisa ser humanitária e social

Compreende-se que a prática pedagógica na educação nos ajuda a entender que a responsabilidade é de todos em trabalhar em equipe e numa força tarefa, através dos conteúdos, levando em suma o cuidado e aprendizagens para com os alunos. Outro sim, o ambiente escolar precisa proporcionar condições propicia tanto para com os alunos como para os professores levando em conta o que diz as diretrizes.

Segundo Freire (2009) a criança precisa ser desenvolvida os seus sonhos, até porque não há vida sem sonhos. É necessário produzir essa esperança como ser ativo dentro da criança para alcançar os seus sonhos. Vale ressaltar que a conversa em situações de ensino e aprendizagem vai despertar a curiosidade de conhecer o novo saber.

Segundo Hermida (2007) a prática pedagógica serve como complementação na educação infantil, à educação recebida pela família. Até porque essa criança não recebe uma orientação devida com cunho pedagógico dentro de casa, sendo assim ela a família é a primeira instituição socializadora da criança e uma referência positiva ou negativa pra toda a sua vida.

Por tanto a escola tem vários desafios, dentre eles, proporcionar um ambiente pedagógico e sadio para que o mesmo venha desenvolver empatia e sinta-se bem à vontade e bem acolhida pelo apoio de todos os profissionais da escola despertando incentivos para essas fases da vida.

A educação infantil precisa ser melhor trabalhada no sentido de aceitação, calor humano, segurança,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

empatia, solidariedade, respeito, dividir esse ambiente pra todos independente pra quem quer que seja. Observa-se que temos avançado bastante, no entanto precisa ainda ser mais trabalhando esses desafios.

A escola tem essa responsabilidade em participar e contribuir para o crescimento e melhoramento do ser humano. Processo constante de crescimento. Essa criança precisa ser trabalhada em todas as dimensões físicas, emocionais, sociais, o cuidado e o educar fazem parte dessa construção pedagógica

Destaca-se que a formação desse professor não deve ser observada como um processo apenas de adquirir conhecimento de forma inerte, com teorias sem vida e nada de prática diária na sala de aula. Na verdade, a jornada do professor é uma formação continua todo tempo esse profissional está em processo de aprendizado promovendo as práticas pedagógicas com seus alunos e ao mesmo tempo ensinando e aprendendo.

A ação docente, portanto, precisa ser permeada de um sólido saber teórico e consolidada na prática cotidiana através do desejo/vontade de mudança, mudança essa que se faz presente na inovação e transformação do ato meramente pedagógico e burocrático para o ato essencialmente humano de ensinar e aprender e aprender e ensinar.

Essa educação participativa leva o aluno a pensar, questionar ou dúvida das coisas, onde ele pode expor os seus pensamentos e argumentar de forma construtiva gerando uma a proximidade com professor gerando uma relação de empatia, cumplicidade e respeito.

Portanto, ensino e aprendizagem é muito importante na vida de qualquer aluno. O que precisa cultivar essa capacidade do saber e motivar a criança a descobrir através do direcionamento do professor esse conhecimento que tem tudo a haver no seu dia a dia. Levando a libertação para novas descobertas.

2.8 PRÁTICA PEDAGOGICA MENTE E O CORPO

O professor que trabalha na educação infantil exerce um papel de suma importância na vida de seus alunos, através das práticas pedagógicas procura desenvolver de forma integral o ensino e aprendizagem na vida da criança. Segundo Sacristán (1999) essa atividade pedagógica é direcionada com objetivo de uma ação transformadora de uma realidade social para uma outra realidade condicionada a uma mudança de transformação no contexto que essa criança está inserida.

Vale destacar que a produção desse conhecimento vem com dialogo, compreensão e ação com a finalidade em gerar nos alunos sempre a possibilidade de transformação no mundo que todos nós somos participantes e também de ampliar essa mudança na vida de outras pessoas.

De igual modo, o professor precisa ter o conhecimento teórico e prático dessa educação infantil, para que venha contribuir de forma direta nesse progresso no qual seja ampliado em todos os seus aspectos sociais, motores e afetivos. Tendo esse embasamento com a realidade da criança conhecendo os seus problemas e dificuldades. Com certeza vai contribuir substancialmente nesse aprendizado.

De acordo com Sacristán (1999), o professor exerce a sua prática pedagógica baseado nos conhecimentos acadêmicos bem como, a sua carreira pessoal desenvolvida ao longo da sua caminhada profissional, essas ações de igual modo contribuem com a vivencia na sala de aula, além do conhecimento teórico.

Assim como, essa trajetória acadêmica não é definida de uma forma estática de uma só vez, embora, que esse processo seja continuo, no qual o docente vai adquirido esse conhecimento e experiencia de uma forma progressiva ao ponto de dominar certas pratica pedagógicas, domínio na sala de aula que facilita essa aprendizagem do aluno.

De acordo com, Tardif (2000) Entende-se que a prática pedagógica deve ser uma realidade na vida do professor, até porque a teoria nos leva a prática e vivencia que demarcam essa prática do docente, exemplificando os princípios, valores, o respeito, a ética e entre outros são basilares no qual o professor se estabelece como cidadão de bem.

Em conformidade Sacristán (1999) relata com muita propriedade que os conteúdos ministrados e vivenciados pelos docentes acabam desenvolvendo um conteúdo pedagógico mais intensa, uma vez que, o professor é agente de cultura e transformação social tanto na vida do aluno como na escola e sociedade.

Assim sendo, o professor precisa acreditar nos valores que devem nortear a sua vida, no qual serão essenciais na prática pedagógica, tão como na sua vida pessoal, levando sempre em consideração o ensino e aprendizagem dos seus alunos de forma correta e coerente dentro da sua realidade escolar.

Conforme Garanhani (2004), a prática pedagógica deve ser conduzida por três fatores, dentre eles: livre arbítrio e a conscientização do seu corpo; entendimento da linguagem para a socialização e finalmente conhecimento cultural. Assim, o docente na educação infantil precisa levar em consideração que as atividades que envolvem movimento do corpo, socialização, linguagem corporal e outros vão ajudar nesse processo pedagógico.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

O exemplo disso, são atividades físicas na sala de aula, no pátio, na quadra e outros são locais propicio para essas ações pedagógicas. Segundo Sayão (1997) que muitos professores limitam as suas ações pedagógicas apenas na alfabetização preparando o aluno para educação fundamental, e as demais atividades físicas são conferidas apenas ao professor de educação física.

Precisa-se de mais pesquisas nesse tema, para trabalhar a necessidade de movimentos dentro da sala de aula. Trabalhar tanto a mente como a expressão corporal. As crianças passam um bom tempo sentadas e com poucas locomoções, apesar das salas serem um pouco pequena ou tem um número significativo de alunos dentro da sala. Acabam dificultando essas atividades, no entanto, precisa-se dar uma atenção numa atividade física de cunho pedagógico na sala de aula.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. O cenário deste estudo foi por meio de buscas em conceituadas bases de dados virtuais como: Scielo (Scienfic Eletronic Libray Online), Google Acadêmico, Livros, Revistas, Artigos Científicos, Monografia e Dissertação.

Para a execução deste estudo foram considerados como sujeitos da pesquisa os artigos científicos encontrados nas bases de dados de pesquisas com publicações dentro da temática de pesquisa com autores de credibilidade.

Como critério de exclusão: publicações duplicadas, pesquisas sem a identificação do real pesquisador e que não abordem o que foi proposto nos objetivos específicos, publicações as quais não estão com texto na integra e pesquisas em que os títulos estejam fora do tema central.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os artigos analisados que demostram que os desafios da alfabetização e letramento nas séries iniciais. Tivermos vários autores que relatam o seu valor e sua importância na educação Brasileira.

Para Goulart (2006) e Soares (2004) ambos concordam que alfabetização e letramento apesar serem tema interdisciplinar é necessário que o aluno seja capaz de utilizar a escrita de forma deliberada. Essa nova pesquisa possibilita bons hábitos em busca do conhecimento, como a leitura e a escrita.

O termo letramento deu bem diferente daquilo que já sabíamos. Alfabetização era simplesmente aprender a ler. Não é bem verdade, vai muito além de uma simples leitura.

Almeida (2012) descreve que a criança entrando nesse mundo do aprendizado precisa saber fazer o uso correto das atividades e hábitos que ficarão por toda a vida. Frade (2007) concorda com Almeida quando afirma que alfabetização e a escrita deve ser cultivado diariamente na vida desses alunos até eles entenderem essa grande responsabilidade para o convívio em sociedade.

Soares (2004) pode ser considerado letrado mesmo que não seja alfabetizado ou vice e versa. O letramento é o estudo de quem exerce padrões sociais na leitura com entendimento. Adquirir habilidade do código não tudo no letramento. Por isso que letramento é fundamental na sala de aula.

Ferreiro (2001) amplia o conceito de letramento, quando diz ler e escrever vai além do código, é assumir a responsabilidade no seu uso diário possibilitando entendimento no que está lendo e aplicando no seu dia a dia, sempre fazendo uma análise crítica da sua realidade.

Freire (1987) vai além de Soares (2004) quando diz leitura que precisa ser ensinada é a percepção do mundo que ele vive. Dando a ele essa responsabilidade social do compromisso dele com a sociedade. A leitura, saber escrever é importante, mas, a visão macro é da realidade que ele está inserido. Ser alfabetizado não é aquele que saber ler, mas, é aquele que saber interpretar a sua leitura.

Segundo Vygotsky (2207) a criança precisa se inter-relacionar na sua forma como um todo com a finalidade social da escrita. Para que haja esse desejo para com leitura através das histórias de quadrinhos e outros gêneros textuais. Para isso Ferreiro (2001) os professores precisam atuar de forma constante nessa arte de ensinar a ler e a escrever. No entanto, sempre forma espontâneo e nunca forçado como se fosse algo doloso.

Silva (2018) o professor com formação em pedagogia, pode exercer várias funções, até porque está preparado, o próprio Conselho Nacional de Educação atribui essa responsabilidade ao pedagogo, agora, o pedagogo precisa sempre atuar nessa temática da alfabetização e letramento nas séries inicias.

Segundo Leal (2005) existem saberes que são fundamentais para os professores e dentre esses saberes é a percepção de identificar quais os alunos que tem dificuldade no ensino e aprendizagem e os seus desafios. Essa capacidade de conhecimento a maneira de como você ver o outro é muito importante para terem êxito na sua profissão.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Para Cruz e Haubrich (2016) a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional, como também essa mesma formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade para todos. A formação se constrói por meio de reflexão crítica sobre as práticas e não por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas, a formação deve oportunizar aos professores meios para um pensamento autônomo, dinâmico e de auto formação

Libâneo (2004) e Silva (2018) compartilham da mesma ideia que o ensino dever ser de fato a procura do entendimento, compreensão daquilo que que está sendo compartilhado entre os alunos. O aluno precisa de fato ter a autonomia do seu aprendizado o professor apenas abre as portas e direciona.

Neto (2007) Relata que o educador tem tido muitas dificuldades, pois hoje ele é o facilitador desse conhecimento e todas as atenções estão voltado não para o professor como era outrora, mas, sim, para os alunos que acaba recebendo atenção devida para que ele cresça como cidadão.

Barbosa (2013) A criança não é apenas um recipiente onde queremos depositar informações prontas e acabadas, ela tem capacidade de aprender sozinha, não se ensina a criança a ler, o professor fica encarregado de ajudá-la a conquistar tal feito.

Panteliades (2016) O professor procurar despertar nos alunos confiança, segurança, se o aluno sente que pode contar com o professor, ele se sentira mais à vontade para aprender e o professor se sentirá motivado e animado para poder estar em sala de aula.

Machado (2017) comenta quem desejar ser professor, deve logo saber que a função não é simples, merece uma formação de qualidade, pois o professor dentro de sala de aula deve proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, que trará significado ao aprendiz, então é necessária muita competência, o professor precisa sempre inovar, buscar novas ferramentas pedagógicas, não se contentar com o mesmo de sempre, o novo atrai.

Tanto Giorgi (1980) e Mantoan e Pietro (2006) concordam que tratando sobre inclusão escolar, é fundamental que o professor saiba trabalhar com esses alunos, até porque as escolas estão se adptando essa nova realidade que já um bom tempo no Brasil.

Carvalho (2002) trata muito bem essa questão quando escreveu removendo as barreiras do aprendizagem, o professor é o grande mediador desse ensino, por esta razão precisa sempre está preparado diante desse desafio de inclusão.

Aranha (2004) trata da transformação social que devemos fazer como professor, pais, escola, educadores em geral, todos tem uma parcela de contribuição que venham gerar essas mudanças.

Segundo Kramer (2006), a pratica pedagógica é complexa, contraditória e esta sempre em movimento. Para Vazquez (1977) discute que a teoria não transforma o mundo, mas contribui para sua transformação.

Kramer (2006) e Costa (2013) concordam que toda pratica pedagógica tem uma base de sustentação teórica, que tem reflexo nos aspectos metodológicos que constituem o fazer docente. A visão de mundo e da sociedade são, portanto, a teoria que sustenta a pratica.

Segundo Gadoti (2000); Silva e Machado (2002) concordam quando dizem: a função da educação infantil é educar e cuidar de maneira integrada, em que cuidar deve estar totalmente integrada no desenvolvimento integral da criança, pois a criança não é somente uma promessa de futuro, ela é sujeito de direitos.

Dessa forma, os professores não devem conhecer somente as teorias que tratam da forma como as crianças sentem e pensam, mas conhecer a capacidade de aprendizagem em cada atividade realizada.

Os autores concordam com a temática de que o papel do pedagogo sempre será importante para a expansão da educação no Brasil, no entanto, precisamos investir mais nos professores desde da matriz, proporcionando condições para atuarem de forma eficiente no mercado de trabalho e ajudando as crianças se desenvolverem. O professor alfabetizador incentivará o aluno a descobrir o mundo da leitura e da escrita, e assim possibilitar que este aluno alcance um nível de leitura e escrita mais avançado.

5 PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES

O documento *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* foi editado no ano de 1997 dando ênfase a importância dos direitos das crianças.

> Nossas crianças têm direito à brincadeira. Nossas crianças têm direito à atenção individual. Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante. Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza. Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos [...] (BRASIL, 1997, p.11).

Este documento citado, ao estabelecer critérios e as práticas desenvolvidas no trabalho com as crianças enfatiza o direito das crianças a brincadeira, considerado indispensável o acesso delas ao brinquedo, a uma

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

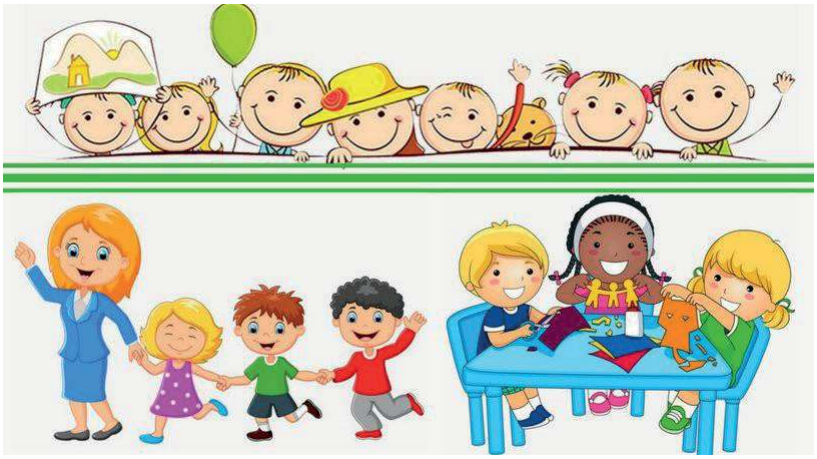
organização dos espaços para as brincadeiras, e a importância desse professor na brincadeira.

Levando em questão essas situações, podemos sim destacar algumas questões norteadoras para que as crianças desenvolvam as capacidades de brincar, expressar emoções, sentimentos, desejos, autoajuda, necessidades, empatia e outros.

Para alcançar esses objetivos, apresenta-se três propostas didáticas como direcionamento com intuito de auxiliar o professor na sua atuação na sala de aula.

5.1 LÚDICO

Imagem 01 - O lúdico na Educação Infantil



https://hubead.com.br/curso/3410/o-ludico-na-educacao-infantil, acesso em: 25 de mar. 2022

Lucidade é uma ferramenta de comunicação para com as crianças, as ações lúdicas e movimentação através de brincadeiras aumenta o convívio entre as crianças. Se levantar, sair do lugar, brincar um com outro, interagir são ações que proporciona uma visão de mundo com cada um deles.

A brincadeira envolve vários tipos de aprendizagem não só individual, mas, aprende a compartilhar com os demais colegas a importância de compartilhar o seu tempo e brinquedos na sala de aula.

O professor na educação infantil precisa trabalhar essas brincadeiras na sala de aula, devem ser diferentes como jogos, leitura participativa e outros, quanto mais à vontade você estiver com seus alunos, mas vão participar desse tempo de qualidade. Sem plano de aula ou planejamento pedagógico.

Os professores da educação infantil precisam saber manusear essas brincadeiras e jogos para compartilhar com eles varias regras, por exemplo da matemática, da língua portuguesa ou até ensinar algumas frases em inglês, mas, a ideia é deixar a criança bem à vontade permitida usar a sua criatividade livremente.

5.2 SOCIALIZAÇÃO



Imagem 02 - Socialização das práticas pedagógicas

http://saofranciscodoconde.ba.gov.br/seduc-realizara-o-i-seminario-de-socializacao-das-praticas- pedagogicas-exitosas--da-coordenacao-pedagogica-do-ensino-fundamental-anos-finais/, acesso em: 25 de mar.2022

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Quando se trata de socialização na escola, observa-se que o ambiente propicio de convívio social com outras crianças e com interesses bem diferentes dela mesma. No momento de recreação os professores estão desenvolvendo nessas crianças a empatia como também a importância da coletividade.

A socialização escolar onde a criança vai aprender as normas de vida com a sociedade. Essa caminhada acontece diariamente no ambiente escolar, no qual as regras serão compartilhadas com todos na escola.

Diante desse contexto da socialização, essas normas vão permitir, com esses alunos aprendam um com outro, tenham empatia, seja solidário, ajude o coleguinha que está precisando ou seja a colaboração com próximo e a necessidade de fazer amigos. Esse contato interpessoal é muito importante, combatendo a visão egocêntrica na vida da criança.

5.3 CONSCIENTIZAÇÃO

Imagem 03 – Semana nacional e dia mundial do Meio Ambiente



https://blog.institutosingularidades.edu.br/semana-nacional-e-dia-mundial-do-meio-ambiente-uma-reflexao-sobre-a--urgencia-deste-tema-na-sala-de-aula/ acesso em: 25 de mar.2022

Essa pratica pedagógica trabalha a questão de algumas datas nacionais como: dia da água, da arvore, do índio entre outros. São datas importantes que podem ser trabalhados nessa conscientização na criança.

O objetivo é gerar uma geração de crianças mais humanizada, com a sensibilidade natural do ser humano, cuidando do meio ambiente desenvolvendo uma consciência crítica e realista do mundo atual**.**

A educação ambiental dentro da sala de aula é uma excelente oportunidade de conscientizar as crianças sobre a poluição mundial.

O educador tem um papel importante para a formação crítica do aluno para que possa entender a importância da preservação, mesmo a educação ambiental sendo, um tema transversal; é preciso que o educador trabalhe e multiplique essa ideia.

Por fim, percebe-se que no contexto escolar, principalmente na educação infantil, é preciso promover ações com o intuito de educar para a preservação do ambiente, onde haja ações e práticas educativas em defesa do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de fato é o mediador da educação, quando se trata de alfabetização e letramento apesar de serem diferentes, devem ser empregados junto como uma via de mão dupla. A educação de verdade para os alunos onde os mesmos são capacitados para interagir no mundo que rodeia, através de leitura e da escrita no qual vai precisa sempre no dia a dia.

Aprender a ler é o grande passo para o progresso, até saber não apenas reconhecer as letras, como também identificar o sujeito do verbo e as narrativas como gênero textuais que está sendo empregado nessa leitura, como também interpreta de forma coerente aquilo que está lendo. A compreensão da leitura é muito importante no letramento.

Tanto o letramento como alfabetização precisa ter proposito para que os métodos usados sejam conduzidos de forma correta na sala de aula. A formação acadêmica do professor vai proporcionar a ele vários métodos de ensinos e o mesmo vai escolher o melhor para aplicar para os seus alunos. Pode ser tanto coletivo como individual.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Agora, não poderíamos esquecer de abordar na educação infantil a questão da inclusão, Sabe-se que a inclusão social tem sofrido grandes mudanças ao longo dos tempos através de movimentos sociais e políticas públicas, porém, o que se vê é que essas transformações ainda não são o suficiente para acolher a pessoa portadora de necessidade especial, e principalmente, quando se fala sobre a instituição escolar em receber esses alunos.

As instituições escolares ainda se mostram muito reservadas em acolher e aceitar essa diversidade, e sabe-se que a instituição escolar tem que ser a primeira a exigir mudanças no modo de vida e valorizar essa diversidade, pois, para que se tenha uma escola verdadeiramente inclusiva é necessário reverter alguns modos.

É através da escola que se garante uma boa convivência com as diferenças, é por isso que por meio dela e juntamente com ela, que o espaço do indivíduo, seja ele diferente ou não, vai sendo garantido na sociedade, uma vez que, a escola é a principal promovedora do pleno desenvolvimento do cidadão, e para isso é preciso uma luta conjunta entre o corpo docente e os professores por uma escola de qualidade. Mas as escolas ainda enfrentam grandes desafios no processo de inclusão.

O pedagogo é importante na construção e formação dos alunos. Infelizmente muitos não reconhecem esse papel fundamental na consolidação da educação de forma em geral.

Como pedagogo precisamos sim, tratar os alunos com muito respeito e responsabilidade, até porque estamos semeados uma nova geração para dar continuidade na educação. Esse legado vai ficar para sempre nos corações e mente dos alunos, até porque você professor provocou essa busca pelo conhecimento na vida dos alunos e eles jamais irão esquecer desse incentivo de sempre buscar uma resposta para soluções dos problemas existências da vida.

O professor precisa assumir essa responsabilidade de ajudar as crianças promovendo cidadãos através da formação no ambiente escolar. Procurar conhecer as suas motivações, necessidades e interesses, cultivar nessa criança esse relacionamento interpessoal, respeitando as suas diferenças e agindo sempre com humanidade para com seu próximo.

Para colher esses resultados, o professor precisa analisar os seus conceitos dos seus anos inicias para fundamentar a sua prática pedagógica no dia a dia, promovendo liberdade de agir a todos diante de novas situações.

A prática pedagógica é complexa, apesar de tantos e novos desafios na educação, ainda precisa amadurecer muito mais essa pesquisa, ampliando os seus conceitos e vivenciando novas descobertas. O professor é um agente de transformação nessas atividades, pois é o mediador entre o saber e o educando.

O presente estudo não tem a prerrogativa de encerra as discussões em torno da temática estudada, como todo trabalho cientifico, este olhar para um determinado fenômeno, que incitará novas discussões que analisam as praticas pedagógicas.

Portanto, essa pesquisa ampliou o conhecimento de alfabetização e letramento, como também a nossa responsabilidade como pedagogo que vai proporcionar esse compartilhamento do ensino e aprendizagem. Precisamos sim, ampliar mais pesquisa sobre esse tema para refletir dos desafios que estão diante de nós e dos futuros pedagogos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de. **A importância do Letramento nas séries iniciais**. Orientadora: Alessandra Corrêa Farago. 2012. 15 f. Artigo. Pedagogia, UNIFAFIBE, 2012. Disponível em: https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf. Acesso em: 28 fev.2022.

ARANHA, M. S. F. **Educação Inclusiva**: transformação social ou retórica. In: OMOTE, S. (org.). Inclusão: intenção e realidade (p. 37-60). Marília: Fundepe, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretária de Educação Fundamental**. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília, 2009.

BRASIL. Diretrizes **Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Resolução CNE/CP Nº 1,15 mai. 2006. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno- 2015. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, 1998.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e Educação: na escola e no lar. **Psicologia Escolar e educacional**. Vol. 3, nº 61-69. 1990.

BRENELLI, Rosely Palermo. **Uma proposta psicopedagógica com jogos de regras**. Petropolis. Editora: Vozes, 1996.

CRUZ, Sandra Oliveira da; HAUBRICH, Marisa Baptista. **A formação continuada na educação infantil e suas contribuições na prática pedagógica.** 8 f. 2016 (Graduação) – Curso de Pedagogia. Faculdade de São Fideles-FSF. 2016. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20formacao%20continuada%20na%20educacao%20nfantil%20e%20suas%20contirbuicoes.pdf. Acesso em: 08 mar.2022.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o ba, be, bi, bo, bu**. São Paulo: Scipione, 1992.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação,2002.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elisa P. da Silva (Org.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

COSTA, Maria Lourdene Paula. **As práticas pedagógicas de professores de educação infantil.** 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2013.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA – **Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais** Acesso e qualidade. Brasília: CORDE, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da solidariedade**. São Paulo: Villa das Letras Editora, 2009.

FERREIRO Emília. **Alfabetização em Processo**. Tradução de Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRADE, I. C. A. S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Revista Educação. Santa Maria**. Vol. 32. n.1. p. 21-39. 2007.

GIORGI Lisboa. **A Família**: o desafio da diversidade. Instituto Piaget. 1980

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico- metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt. Acesso em: 13 mar. 2022.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e práticas pedagógicas de professoras da pequena infância:** os saberes sobre o movimento corporal da criança. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil**: políticas e fundamentos. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. **O papel do espaço na formação e transformação da ação pedagógica do educador infantil.** Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/ handle/10183/1646?locale=pt_BR Acesso em: 20 fev 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1999.

KRAMER, S. **Infância e educação:** o necessário caminho de trabalhar contra barbárie. 2002.

LEAL, Telma Ferraz. **Fazendo acontecer**: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Org.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortes, 2004.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

LOPES, Vargas. **O letramento e o papel do professor num processo interdisciplinar de construção de conhecimentos**.2006. Disponível em: http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/O%2 0LETR amento%20e%20o%20papel%20do%20professor%20num%20processo%20interdisc%c3%a0.pdf Acesso em: 17 mar. 2022.

MARUYAMA. Helena Harumi. **O pedagogo na docência e sua importância no ensino aprendizagem.** 2007. 5 f. (Graduação) – Curso de Pedagogia. Inesul, 2007. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq- idvol_3_1247601325.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Revista Cairu**, Jan 2013, Ano 02, n° 02, p. 133-142, ISSN 22377719. Disponível em: http:www.cairu.br/revista/arquivos/...1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022

MIZUKAMI, M.da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MORENO, Jamile Coelho. Conceito de minorias e discriminação. **Revista USCS** – Direito, ano X , n. 17, jul./dez. 2009.

MACHADO, Tiago Ribeiro. **Os desafios do professor alfabetizador**. 2017 Disponível em: http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/os-desafios-do-professor- alfabetizador.aspx. Acesso em: 02 mar. 2022.

NETO, M.A.S. **Educação e mudanças sociais**: articulações possíveis. V S`INESUL – V Simpósio do INESUL, I Simpósio Inter nacional. Londrina, 2007.

PANTELIADES, Daniela. **Professor e Aluno**: entenda a importância dessa relação. 2016. Disponível em: http://appprova.com.br/2016/01/25/professor-e-aluno/ Acesso em: 15 mar. 2022.

RISCO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/risco/. Acesso em: 10 mar.2022

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação de educador**. Petrópolis Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1997.

SARAIVA, WASLANY BITTENCOURT. **A Psicopedagogia e a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem.** Faculdade Salesiana Dom Bosco.2016. Disponível em: http://www.transduco.com.br/?p=90. Acesso em 15 mar 2022.

SILVA, Luciana Nogueira da. **A formação do professor alfabetizador**: desafios e possibilidades para o trabalho docente. 2018. 15 f. Anais VII ENALIC Encontro Nacional Licenciaturas. Universidade Estadual de Goias. 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51763. Acesso em: 16 mar.2022.

SILVA, I; MACHADO, M. A profissionalização do professor da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAYÃO, Débora Thomé. **Corpo e movimento**: alguns desafios para educação infantil. Revista eletrônica zero a seis, n. 5, janeiro/ julho, 2002. Disponível em: www.ced.ufsc.br/zeroaseis. Acesso em: 07 de mar 2022

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo. 2007.

VÁZQUEZ, A.S. Filosofia da práxis. 2º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

WAJSKOP, Gisela. **Brinquedoteca**: espaço permanente de formação de educadores. São Paulo: Editora TT Scretta 1996.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.